

A REPRESENTATIVIDADE DA CAVEIRA: SIMBOLO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE REPRESENTATIVITY OF CAVEIRA: SYMBOL OF THE BATTALION OF SPECIAL OPERATIONS OF THE MILITARY POLICE OF GOIAS

ALVES, Rodrigo Serafim ¹

COSTA, Leon Denis da ²

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar o que representa a CAVEIRA do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) para a sociedade, a fim de saber quais os reflexos do uso deste símbolo. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo, onde civis responderam um questionário sobre o assunto em questão, onde foi constatado que, apesar da maioria das pessoas não saberem a história por trás da CAVEIRA do BOPE, tal emblema não é prejudicial. Conclui-se assim que a mera presença dessa insígnia não é capaz de prejudicar a imagem da Polícia Militar do estado de Goiás, na opinião social.

Palavras-chave: Caveira. BOPE. Operações Especiais. Representação. Polícia.

ABSTRACT

This research has the objective of presenting what represents the CAVEIRA of the Special Operations Battalion (BOPE) to society, in order to know what the reflexes of the use of this symbol. For that, a field survey was carried out, where civilians answered a questionnaire on the subject in question, where it was verified that, although most people do not know the history behind the CAVEIRA of the BOPE, such emblem is not harmful. It follows that the mere presence of this insignia is not

capable of damaging the image of the Military Police Military Police of the state of Goiás, in social opinion.

Keywords: Skull. BOPE. Special operations. Representation. Police.

1 INTRODUÇÃO

Os símbolos são introduzidos para que possam representar algo, para que ao serem vistos, por si só retratem aquilo à que foram postos para representar. Desse modo, o presente trabalho trará como objeto a “ Caveira do Batalhão de Operações Especiais”, que é o símbolo do BOPE da Polícia Militar e também de coirmãs.

Para os policiais militares, em especial para os integrantes desse batalhão, a caveira carregando uma espada cravada de baixo para cima simboliza, resumidamente, a vitória da vida sobre a morte, não tendo nenhuma relação ou propósito de provocar medo, assustar ou criar antipatia com quem quer que seja.

Assim sendo, o que a caveira cravada por uma faca simboliza para os policiais militares, para os integrantes desse batalhão já está bastante claro e consolidado. Contudo qual sua representatividade para o cidadão, para a pessoa comum que vê nas ruas de sua cidade, esse desenho estampado nas fardas pretas e viaturas do BOPE? É justamente essa perspectiva que será trazida por meio deste trabalho, com o objetivo de extinguir qualquer prejuízo existente.

Grande parte da sociedade ao observar em uma viatura policial militar uma caveira cravada por um punhal, pode não fazer ideia do que aquilo quer dizer realmente ou até mesmo te - lá como algo que cause medo, certo temor da polícia, dos “homens de preto”, que ali estão justamente para proteger, trazer segurança e um sentimento de paz para as pessoas, mas ao ostentarem sua heráldica podem estar sendo mal interpretados.

E esse possível desconhecimento ou pré-julgamento por parte do cidadão pode contribuir para um maior distanciamento entre polícia militar e a sociedade, já que a caveira ali estampada pode ser vista como sinônimo de morte, violência,

perigo. O que gera até mesmo receio em se aproximar desses policiais, e pedir ajuda a eles quando preciso.

Com esse estudo pretende-se saber qual a representatividade que a caveira do BOPE tem para a comunidade e mostrar também às pessoas o ponto de vista do Batalhão de Operações Especiais sobre o símbolo que carregam e seu real significado. Com tudo, contribuir para a quebra de possíveis preconceitos existentes contra a polícia militar e seu membro especializado, o BOPE, que traz consigo tal símbolo.

Com o atual crescimento e importância da chamada polícia comunitária, que é, sinteticamente, a polícia próxima à sociedade, é importante que rótulos negativos que possam existir contra a polícia sejam quebrados. Dessa forma, a pesquisa para saber o que pensa a sociedade sobre certas coisas dentro do órgão militar estadual que ali está em seu favor, se torna fundamental.

Para isso será feita uma pesquisa, utilizando como metodologia questionário com perguntas e alternativas dicotômicas, a ser aplicado com parte da comunidade de um determinado setor de Goiânia – GO, onde será usado o Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do estado de Goiás como parâmetro para as perguntas a serem feitas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Há milhares de anos a humanidade encontra-se rodeada de símbolos. Tais símbolos, por vezes, não possuem uma única interpretação. É o caso, por exemplo, da “Caveira”. De acordo com uma parcela da sociedade, esse símbolo estaria ligado à morte ou mesmo a algum tipo de perigo. Entretanto, é importante ressaltar que enquanto vivo, a caveira dá ao corpo humano, sobretudo proteção.

Em 1978 surgiu o primeiro Batalhão de Operações Especiais (BOPE), tendo um disco preto representando o luto, o vermelho, representando o sangue derramado em combate e a caveira como símbolo prometendo assim a vitória sobre a morte, sendo o que mais se pode ter medo ao se entrar em combate.

Até os dias atuais, a caveira continua fazendo parte do BOPE, mantendo sua representação inicial com a expressão “faca na caveira” popularmente

conhecida. O termo surgiu no fim da Segunda Grande Guerra e remete-se a um oficial inglês, que ao chegar na Alemanha deu “vitória da vida sobre a morte”, ao declarar derrota ao nazismo e dar liberdade a judeus que durante a Guerra viveram escondidos ou em campos de concentração.

Como já se foi dito, entretanto, diversas são as interpretações de símbolos e frases entre as pessoas, sendo influenciadas por suas vivências e convicções. É o caso da CAVEIRA e da frase: “Faca na Caveira”. Para a Polícia Militar, a caveira demonstra poder e vontade de se cumprir a lei, a fim de se combater toda a criminalidade. Representação que inclusive foge de algumas interpretações, como as que ao verem o símbolo em algum veículo do Batalhão de Operações Especiais o associa aos mais diversos tipos de violência e desrespeito. (MAJ JERÔNIMO, 2013)

Dentre as atividades do BOPE, destacam-se o combate ao crime organizado, resgate de reféns e outras operações identificadas como de alto risco, tendo os policiais um treinamento diferenciado para que estejam aptos para as atividades aqui citadas, tendo sempre cuidado para melhor atender a sociedade, já que é sobre a polícia também que existe uma responsabilidade caso alguma operação não aconteça como o planejado. Responsabilidade que é vista diariamente nos mais diversos meios de comunicação, onde ao se noticiar tiroteios em comunidades, por exemplo, por vezes erroneamente, culpa-se a polícia. (CRISTINA, VIVIANE, 2006)

Existem três maneiras para entrar no BOPE, todas exclusivas para policiais militares: O Curso de Operações Especiais, O curso de ações táticas e possui alguma especialização. É necessário também ser voluntário indicado por um já integrante do BOPE. Desde o início do curso, a padronização é algo de fundamental importância, tendo como regras o máximo rendimento, a máxima segurança e o mínimo esforço. (STORANI, 2008)

Chamados de 3M, explicado da seguinte maneira: entende-se como máximo rendimento um ótimo resultado alcançado em qualquer atividade exercida. A máxima segurança é a importância de se realizar a atividade com o menor risco possível (seja o risco para o policial, como para a sociedade). E o mínimo esforço é a simplicidade. As regras aqui citadas buscam desenvolver nos alunos um

pensamento lógico de maneira que todas as atividades fossem bem realizadas. (STORANI, 2008)

O treinamento para fazer parte do BOPE requer bastante disciplina. Espera-se que o indivíduo esteja sempre preparado para qualquer tipo de missão e operação, sendo o aluno preparado, não só fisicamente como psicologicamente para enfrentar quaisquer tipos de adversidades, sabendo também trabalhar em equipe com os seus demais companheiros garantindo a sobrevivência dele mesmo e dos demais colegas de profissão. (STORANI, 2008)

É natural também, durante o curso existir alguns insultos. Ora, sabe-se que para existir insulto, a outra parte deve se sentir ofendida e de acordo com o BOPE, a intenção dos insultos é parte do treinamento, como um teste de tolerância ao estresse e avaliação de controle emocional, colocando em prática assim, os resultados do teste psicológico feito anteriormente. (STORANI, 2008)

Durante o curso também, existe o aluno nomeado de xerife. É ele responsável por fazer a interação entre os alunos e a equipe de instrução, encarregado de diversos afazeres durante um período de tempo estipulado por vezes tendo que liderar o grupo e sendo avaliado também por isso. (STORANI, 2008)

São grandes os sacrifícios, incluindo o da dor, entendido como “a fraqueza saindo do corpo”, sendo os alunos passados por situações extremas, incluindo entre elas o frio. Todas as etapas e rituais tornam-se também importantes testes, para que os alunos sejam avaliados até qual ponto conseguem resistir a inúmeros estímulos nos mais diversos ambientes, fazendo também com que aumente o companheirismo e a união do grupo, tais testes são realizados também quando se trata da própria alimentação de quem realiza o curso. (STORANI, 2008)

Vale ressaltar ainda, em relação à alimentação, que durante um período do curso do BOPE a alimentação recebe um controle mais rígido. Período geralmente registrado no início, sendo nomeado como “aceleração”, sendo inclusive feitas revistas nos alojamentos e objetos pessoais, além das aulas em campo, onde os alunos são alimentados por “ração” é fica proibido se ingerir qualquer tipo de alimento além do que o dado pelo Batalhão. Houve casos, inclusive de alunos se alimentarem de cebola crua, por exemplo. (STORANI, 2008)

Alguns relatos coletados por policiais do BOPE, ao longo de inúmeras leituras, fazem com que o leitor questione sobre o que leva uma série de pessoas a passar por um treinamento tão rígido, sendo chamados os policiais do BOPE, inclusive de especiais. Existem, obviamente, desistências e o aluno que desiste sai logo do local para que, segundo os instrutores, não polua o local, contaminando os outros com a sua fraqueza. É necessário também que se entregue suas armas, e geralmente, num gesto simbólico, há também o enterro de uma cruz, com o número de quem desistiu. (STORANI, 2008)

É visível que em momentos de trabalho, os policiais não passariam por situações tão extremas como as realizadas no curso, entretanto é necessário habilitar os corpos para que os mesmos estejam preparados para qualquer tipo de situação, tanto fisicamente como psicologicamente, dado à sociedade, o melhor retorno possível, tendo assim sucesso nas missões realizadas ao se exercer a profissão. Para isso, aprendem a trabalhar em equipe, entendendo que nenhum aluno e futuro policial do BOPE devem ser individualistas, já que é ao grupo que se deve recorrer quando se precisa de algum auxílio. (STORANI, 2008)

Em vista do que aqui já foi abordado e também analisado, é inegável a importância do BOPE, e seu excelente treinamento para agir nas mais diversas situações. É importante salientar, porém, que toda ação policial é também uma ação de natureza política. O BOPE, por exemplo, acaba ganhando uma maior visibilidade em eventos onde pode haver sucesso ou pequenos erros podem causar uma série de problemas.

É sempre muito importante saber realizar da maneira mais correta possível, as operações policiais, já que a mesma pode resultar em suspeitas e desaprovação da sociedade, como reforçar uma confiança que a população necessita ter no Batalhão de Operações Especiais, vendo, como já dito, o símbolo da caveira e a associando, sobretudo, como proteção.

Ora, é necessário em vista do que aqui já foi discutido, abordar a relação entre polícia e sociedade, já que tal relação, por vezes frágil, faça com que exista inclusive, uma associação errônea ao símbolo da caveira, remetendo a mesma à violência e ao uso da força, quando na verdade, remete a um símbolo, sobretudo de proteção aos cidadãos de bem, vindo de uma polícia treinada sobre as mais diversas pressões para que auxiliem da melhor maneira possível todas as ações que

comandarem já que, existe um respeito e responsabilidade com o símbolo da caveira e na boa prestação de serviços.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a representatividade que símbolos usados pela Polícia Militar do Estado de Goiás têm para a sociedade, tendo este trabalho como objeto de estudo a CAVEIRA, símbolo do BOPE (Batalhão de Operações Especiais), que é um membro especializado da Polícia Militar, buscando saber como as pessoas que estão fora do campo do ponto de vista policial veem tais emblemas. Este estudo será realizado no Setor Leste Universitário localizado em Goiânia, capital do estado de Goiás, importa salientar que o referido setor de Goiânia foi objeto deste estudo em função da sua localização já que nesse setor está situado o CAPM (Comando da Academia de Polícia Militar), possuindo assim um maior fluxo de viaturas policiais na localidade e por consequência maior contato com moradores.

Já o intuito do trabalho, é saber a percepção que as pessoas têm de algumas peculiaridades da Polícia Militar, afim de que seja apontado, caso ocorra, algum preconceito, sensação de intimidação ou “mãos olhos” da sociedade para com a polícia militar, em especial o BOPE, por ostentarem sua CAVEIRA como insígnia, podendo assim prejudicar o convívio entre polícia e população.

Assim sendo, para confecção deste trabalho foram utilizadas obras bibliográficas, pesquisas em sites correlacionados e análise de campo. Inicialmente, mediante consulta a obras bibliográficas, examinou-se a história por trás dos símbolos, o motivo de serem utilizados, a sua importância para o Batalhão que os ostenta e a história desse Grupo Especializado.

Após, análises feitas, mediante tais pesquisas constatou-se o imenso respeito e importância do emblema desde a criação do Batalhão, e sua significação de honra, conquista e esmero que carrega por detrás da, muitas vezes assustadora e mal entendida, CAVEIRA, que passa longe das ideias de fazer menção a morte ou querer trazer pavor em quem as vê.

Para pesquisa de campo foram colhidas 73 respostas através dos formulários utilizados, dado o numero populacional da área, de 21.000 (vinte e um

mil) habitantes, segundo censo do IBGE de 2010. Tais formulários serão entregues pessoalmente e respondidos por pessoas da referida localidade, convidadas a participar da pesquisa. O formulário será composto por quatro perguntas onde as respostas possíveis serão apenas sim ou não, contendo na parte inferior do formulário a imagem ilustrativa do objeto da pesquisa a ser lembrado pelo entrevistado, seguindo o modelo de perguntas demonstrado abaixo:

BOPE (Batalhão de Operações Especiais)

1. Era de seu conhecimento que a CAVEIRA, símbolo do BOPE, significa: “A vitória da vida sobre a morte”, não tendo nenhuma relação com violência em seu real significado? ☐ SIM, ☐ NÃO
2. Para você, o uso de uma CAVEIRA, pelo BOPE, distancia de alguma forma os cidadãos da Polícia Militar? ☐ SIM, ☐ NÃO
3. Em sua opinião a CAVEIRA deveria ser retirada das viaturas e fardamento dos policiais desse batalhão especial? ☐ SIM, ☐ NÃO
4. Em sua concepção, o uso de tal símbolo prejudica a imagem da Polícia Militar do estado de Goiás? ☐ SIM, ☐ NÃO



Figura utilizada na Polícia Militar do Estado de Goiás, pelo Batalhão de Operações Especiais (BOPE), em suas viaturas e fardamento de seus policiais militares, sendo o símbolo do Batalhão. (caveira cravada por uma faca de baixo para cima, cruzada por armas).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questionário aplicado à 73 pessoas do povo, sem vínculo com instituições policiais, na área do Setor Leste Universitário de Goiânia – GO, no intuito de saber qual a percepção da sociedade quanto ao uso da CAVEIRA como símbolo do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Realizado as entrevistas, tendo o cidadão da respectiva localidade respondido o questionário se chegou ao resultado demonstrado no gráfico:

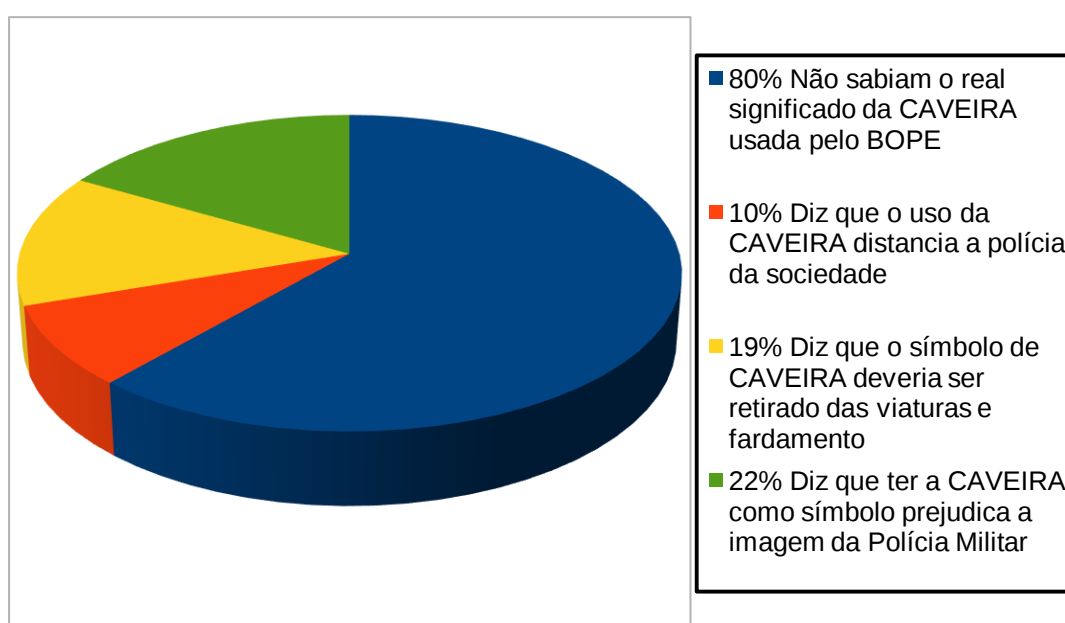


GRÁFICO 1

O gráfico 1 com o resultado da pesquisa de campo aponta que em média 80% dos entrevistados desconhece o verdadeiro significado da CAVEIRA usado por parte da corporação, porém mesmo com essa alta porcentagem de indivíduos que não sabiam o significado real da insígnia apenas cerca de 10% do total dos que responderam a pesquisa diz que tal simbologia distancia a polícia da sociedade, 19% diz que tal desenho deveria ser retirados das viaturas e fardamentos, e em

média 22% diz que o uso desta prejudica a imagem da Polícia Militar.

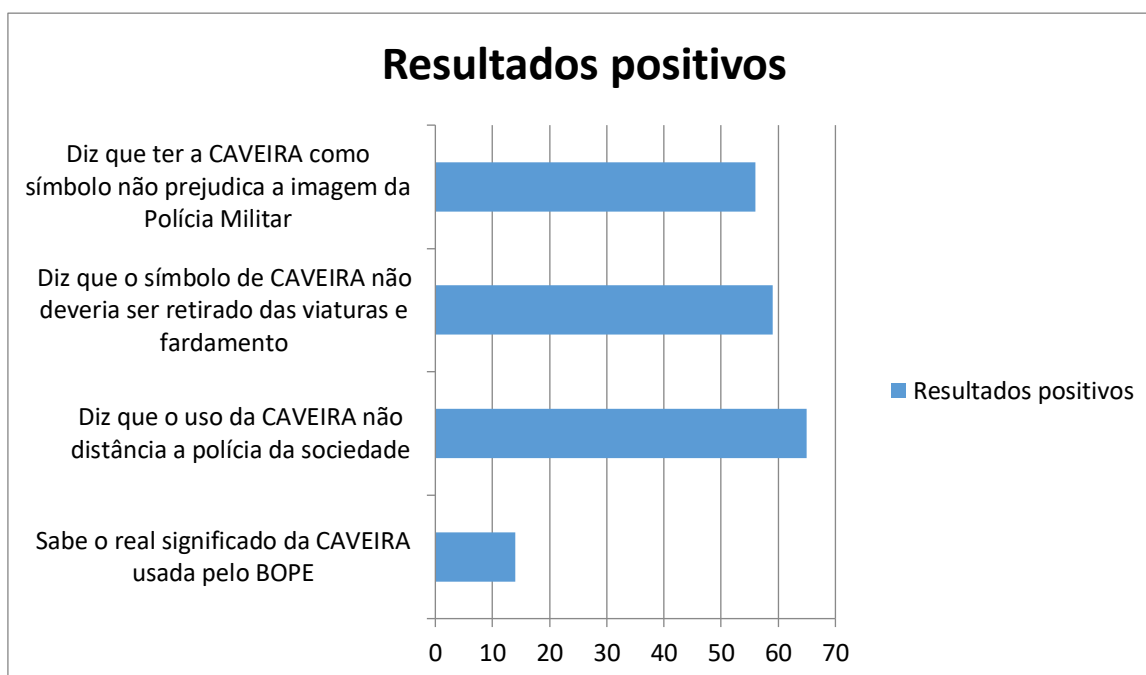


Gráfico2

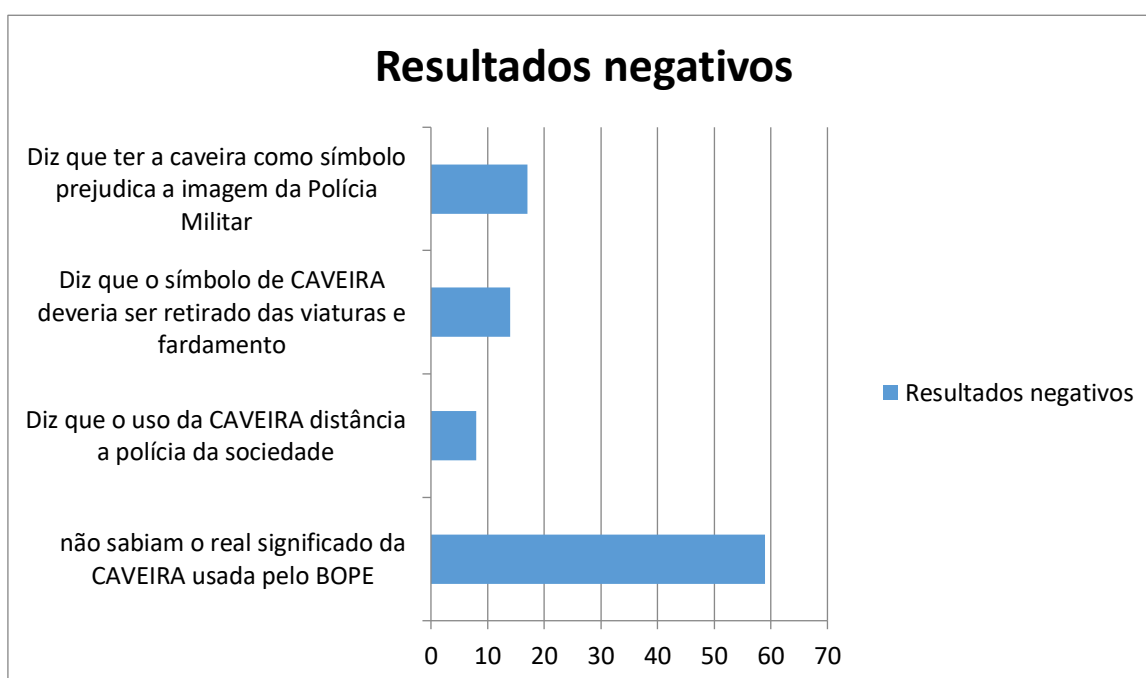


Gráfico 3

Ao ser realizadas entrevistas junto ao povo, ficou evidente o interesse demonstrado ao ver se tratar de assunto ligado à Polícia Militar e que de alguma

maneira a instituição estaria preocupada com a opinião da sociedade. De igual maneira foi nítido a surpresa ao responder a primeira pergunta do formulário e assim conhecer o significado real da CAVEIRA estampada pelo BOPE, que é “A Vitória Da Vida Sobre a Morte”, comentando no momento, antes pensar que fosse algo relacionado à morte no sentido pejorativo da palavra. Apesar do juízo errado que a boa parte tinha sobre o tema, a maioria esmagadora trata o uso de tal símbolo como algo natural, algo que já se internalizou no interior da sociedade, que mesmo não conhecendo a fundo a história por trás da simbologia, seu conceito e o porquê dela existir e simbolizar uma unidade da Polícia Militar, seu uso não torna prejudicial ao cidadão.

Apesar de pequena a porcentagem das pessoas que se dizem contra o uso de uma CAVEIRA por parte da PMGO, essa minoria acredita que não deveria existir dentro da polícia, instituição com dever de zelar pela paz e ordem pública, símbolos que podem ser mal interpretados pelas pessoas e que por si só leva a ideia de morte ao ser visto pelas ruas. Dessa maneira na concepção dessas pessoas, CAVEIRAS em viaturas, fardas policiais deveriam ser apagadas.

Ao ser aplicado o formulário, boa parte dos entrevistados tratavam o uso da CAVEIRA, que também foi mostrada a eles no momento da entrevista, como algo intimidador, que gerasse temor, porém que devesse ser temida apenas por pessoas que vivem à margem da sociedade, em bandidos, pessoas que por viver uma vida criminosa seriam combatidas pela polícia. Assim sendo era bem-vinda, e de certa maneira ignorada pela maioria dos cidadãos de bem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre a influência que um símbolo dentro da Polícia Militar do estado de Goiás traz para o convívio entre Polícia Militar e sociedade.

Com base nos dados coletados na presente pesquisa, é possível apontar algumas considerações. Inicialmente se observa características relevantes sobre a história do Batalhão de Operações especiais (BOPE) e seu símbolo, a CAVEIRA, que traz, consigo um significado bem mais profundo e histórico do que aquilo que as

peessoas em geral carregam em seu imaginário. O que por vezes pode gerar um pré-juízo sobre o tema, trazendo um possível conflito entre polícia e sociedade.

Os dados apresentados foram frutos de um processo de leitura e pesquisa sobre o BOPE, sua insígnia característica e principalmente sobre o reflexo desta para com a sociedade. Este trabalho, portanto, abre uma proposta de conhecimento para que se possa conhecer sobre o batalhão, promovendo uma possível quebra de paradigmas.

Neste processo de realização do trabalho, o ponto chave foi a realização de pesquisa via formulário respondidos por moradores do Setor Leste Universitário em Goiânia-GO, que teve o intuito de saber a visão, sobre o tema, das pessoas que não fazem parte da instituição militar estadual, mas que são os principais beneficiados por ela.

Por fim, se conseguiu ter um grande ganho de aprendizagem na área, tanto teórico, conhecendo a história dessa fração especializada da Polícia Militar do estado de Goiás e suas especificidades, como também aprendizagem prática, já que além de saber a visão que a sociedade já tinha sobre o assunto proposto, foi passado às pessoas o significado real do objeto estudado, o que gerou surpresa e acarretou uma nova visão, desta vez positiva sobre o tema trabalhado.

REFERÊNCIAS

BISNETO, Jerônimo. **Caveira do BOPE: símbolo da sabedoria, do poder, da força e da invencibilidade da polícia militar frente à criminalidade e a violência no Estado.** Carta Pública. Paraíba. 2003.

de CASTRO, Priscila. **Os convencionais e os especiais: Um estudo sobre a construção da identidade dos integrantes do batalhão de operações especiais da PMDF.** Brasília DF. 2011.

STORANI, Paulo. **Vitoria sobre a morte: a glória prometida. O rito de passagem na construção da identidade dos Operações Especiais do BOPE/PMERJ.** Rio de Janeiro: UFF, 2008. 170 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

JUNIOR, Domício. MUNIZ, Jacqueline. **Operações Especiais Policiais e Segurança Pública.** Rev. bras. segurança pública | São Paulo v. 11, n. 2, 182-

198,

Ago/Set

2017.

SOARES, L. E.; BATISTA, A.; PIMENEL, R. **Elite da tropa. Rio de Janeiro:** Objetiva, 2006. 312.